

1/3 dos brasileiros é miserável, diz FGV

Pág. C3

Rocinha escancara as desigualdades

Favela é a que tem menor nível de outras estudadas pela Fundação Getúlio Vargas

KARINE RODRIGUES



Moradores pedem paz na Rocinha: estudo mostra baixa escolaridade

RIO - Excluída da lista de áreas indicadas pelo governo do Rio para operações das Forças Armadas, a Rocinha tem rede de abastecimento de água, iluminação elétrica e serviço de coleta de lixo piores do que três das oito favelas citadas no documento divulgado pelo secretário da Segurança Pública, Anthony Garotinho: Jacarezinho e os Complexos do Alemão e da Maré.

A Rocinha tem ainda a mais baixa média de anos de estudo por morador - apenas 4. E o menor percentual de acesso a bens duráveis (como carros, máquina de lavar e televisão).

Os dados fazem parte do Mapa da Fome 2, lançado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Preparada pelo economista Marcelo Neri, a publicação confirma a desigualdade existente entre a realidade da Rocinha e das regiões administrativas que a circundam.

Em comparação com a Lagoa Rodrigo de Freitas (zona sul) e a Barra da Tijuca (zona oeste), situadas nas proximidades da Rocinha, os moradores da favela onde morreram pelo menos 12 pessoas na última semana trabalham 4 horas a mais por semana (46 horas) e ganham seis vezes menos por mês (R\$ 434). Sua taxa de desemprego (17,2%) é duas vezes superior que a das outras áreas.

"As marcantes diferenças sociais são um combustível para os problemas que estamos vendo hoje na Rocinha. Lá, as desigualdades podem ser vistas facilmente. Basta o morador atravessar a rua e já está em um bairro onde as pessoas ganham bem e têm acesso aos bens de consumo", ressaltou Neri, para quem a pesquisa constata, ainda, a ausência de políticas públicas nas áreas mais carentes do Rio. "A pobreza não explica muito a violência, mas as desigualdades, o desemprego e a frustração causada por eles influenciam muito para o crescimento da crise (na segurança)."

Meios de R\$ 80 - Segundo o estudo de Neri, para erradicar a miséria da população local, cada morador tem de receber uma transferência mínima de R\$ 46,70 por mês. O economista considera miserável quem tem renda per capita inferior a R\$ 79 (em valores de 2000).

Com uma população de 65 mil pessoas, o Complexo do Alemão, na zona norte, tem a maior proporção de miseráveis do Rio (29,4%). Lá o morador trabalha, em média, 45 horas por semana, ganha cerca de R\$ 396 por mês e tem 4,2 anos de estudo. A taxa de desemprego é de 19,5% e a de emprego formal, 65,77%. O serviço de iluminação está praticamente universalizado (99,9%), mas o de lixo ainda é deficiente (48,8%). Para erradicar a miséria, Neri calculou que cada morador precisaria receber R\$ 40,28.

Também na zona norte, a Favela do Jacarezinho tem a maior população: mais de 113 mil pessoas. Assim como nas outras favelas, a taxa de desemprego é alta (18,2%) e a renda mensal, baixa (R\$ 395). Quase metade dos empregados trabalha sem carteira assinada e perto de 15 mil pessoas não contribuem com a Previdência. Para a erradicação da miséria na Maré, calcula Neri, cada morador deve receber R\$ 35,97.

Em comparação com a Lagoa Rodrigo de Freitas (zona sul) e a Barra da Tijuca (zona oeste), situadas nas proximidades da Rocinha, os moradores da favela onde morreram pelo menos 12 pessoas na última semana trabalham 4 horas a mais por semana (46 horas) e ganham seis vezes menos por mês (R\$ 434). Sua taxa de desemprego (17,2%) é duas vezes superior que a das outras áreas.

RAIO X DAS FAVELAS

População			
65.011	36.438	56.338	113.446
Complexo do Alemão (zona norte)	Jacarezinho (zona norte)	Complexo da Maré (zona norte)	Rocinha (zona sul)
Renda mensal			
R\$ 396	R\$ 368	R\$ 395	R\$ 434
Média de anos de estudo			
4,21	4,72	4,28	4,12
Taxa de desemprego			
19,50%	21,50%	18,20%	17,20%
Porcentual de miseráveis (renda per capita abaixo de R\$ 79)			
29,40%	27,54%	25,23%	21,89%
Taxa de formalidade			
65,77%	67,77%	67,77%	73,60%
Porcentual da renda do trabalho			
81,90%	76,50%	82,10%	82%
Terreno próprio			
82,60%	71%	67,30%	71,70%

*Sem incluir benefícios, aposentadoria e outras fontes de renda
Fonte: Mapa da Fome II/Fundação Getúlio Vargas

Toque de recolher chega a escola de classe média alta

RIO - Uma das poucas escolas próximas da Rocinha que ainda estavam abertas, a Carolina Patrício fechou ontem. Um comarça de Lulu ligou para a diretora Noemi Patrício Simões às 19h30 de quarta-feira: "O homem morreu. Estamos de luto por dois dias. É para fechar..."

As 6h30 de ontem, Noemi foi para a porta da escola avisar os pais. Hoje também não haverá aulas no colégio, que funciona há 23 anos a seis quadras de um dos acessos à favela. "Está trabalhando?", perguntou um traficante. Não. "Como ser humano, estou chocado; como educadora, me sinto impotente", disse Noemi. "Não chegam a ser ameaças, são ordens..."

Com 510 alunos do maternal à 8.ª série e mensalidades de R\$ 690,00 a R\$ 785,00, a escola atrai clientela abastada. Sasha, filha da apresentadora Xuxa, estudou lá por dois anos. Depois foi para outra instituição próxima da Rocinha: a Escola Americana, fechada desde o início da guerra do tráfico. (Roberta Pennafort)

BABYLANDIA
Generation

São Paulo: Rua Henrique Schaumann, 452 - (11) 3062-3545 • Av. Ipiranga, 3.766 - (11) 5093-6401 • Rua da Consolação, 1.225 - (11) 3257-1828 • Shopping Iguatemi - (11) 9812-0878 • Shopping Lar Center - (11) 6222-3077 • Shopping BOM - (11) 3043-9126 • Campinas: Shopping Parque Bom Pastor - Ent. das Pedras - (19) 3208-3048
Fábrica e loja: Av. Tocantins, 700 - (11) 4191-4211 - Barren - Alphaville

Policial adota pit bull encontrado com traficante

RIO - O pit bull encontrado pela polícia com Lulu antontem está sob os cuidados de um policial do Batalhão de Operações Especiais (Bope) que fazia parte da operação na Rocinha. O PM disse que se afeiçoou ao animal e o levou para casa.

O cachorro, que aparenta ter 2 ou 3 anos, tinha o nome de Digimon, em homenagem ao personagem de desenho animado japonês, que foi trocado para 21, número da inscrição do policial que o encontrou. Segundo um capitão do Bope, apesar de ter ficado no meio de um tiro entre os policiais e os traficantes, 21 está em boas condições de saúde. "A adoção foi voluntária. Foi a melhor solução para ele, muito melhor do que mandá-lo para a Suíça (Sociedade União Protetora dos Animais), porque ninguém ia querer adotar um pit bull."

O comandante do Bope, coronel Fernando Príncipe, não confirmou que um policial ficou com o animal. Alguns traficantes vêm usando cães de raças agressivas para intimidar quem desobedece às suas ordens. (Roberta Pennafort)

Um terço dos brasileiros é miserável, diz FGV

Estudo mostra que 33,15% dos moradores têm renda inferior a R\$ 79

RIO - Estudo da Fundação Getúlio Vargas estima que, se cada brasileiro contribuir com R\$ 14,04 por mês, será possível reunir os R\$ 2,3 bilhões necessários para acabar com a miséria no país. Segundo o autor da pesquisa, Marcelo Neri, 33,15% dos habitantes do País estão nessa categoria, ou seja, têm uma renda per capita inferior a R\$ 79,00.

Ele alerta, porém, que a transferência de recursos é insuficiente para reduzir os problemas provocados ou influenciados pela carência econômica, como a violência. A solução requer ainda a efetivação de políticas públicas que, avalia o economista, estão mal distribuídas no País.

"O ônus da crise está concentrado na região metropolitana e na periferia, mas o bônus vai para as áreas rurais. Não é que o interior não precise de recursos. A questão é que os programas sociais estão sendo realizados de forma irregular", observa Neri, enfatizando que é muito mais difícil implementar políticas sociais nas capitais do que no interior. "Na



cidade grande, há várias regiões administrativas com situações muito desiguais. A separação entre elas é apenas formal, basta atravessar uma rua, por exemplo. Não adianta uma região ter um bom policiamento se a outra não tem".

Neri acrescenta que, desde 2000, a proporção de miseráveis cresceu consideravelmente

nas periferias. No caso do Rio e de São Paulo, entre 1996 e 2000, o maior percentual estava concentrado nas capitais: 10,7% (RJ) e 26% (SP).

Já entre 2000 e 2002, o quadro mudou. A proporção de miseráveis passou a ficar concentrada na periferia: 18,25% e 10,43%. "São Paulo e a melhor face da crise que existe hoje nas grandes metrópoles do País. Entre 1991 e 2000, enquanto a taxa de miséria caiu 19% no município do Rio, em São Paulo aumentou cerca de 50%", disse.

Neri ressaltou ainda que, além do desemprego e da falta de políticas públicas, os miseráveis, especificamente os moradores de favelas, podem estar sendo estigmatizados. Um habitante da Lagoa, que é uma das áreas mais ricas do Rio, tem uma renda familiar per capita cerca de 180% superior ao de outro que mora na Rocinha. E mesmo quando os dois têm a mesma idade, sexo, cor e nível educacional, a disparidade, embora caia pela metade, ainda é muito grande: 90%. (K.R.)

Preso quadrilha que vendia droga pelo celular

RIO - Policiais civis desarticularam ontem uma quadrilha que negociava drogas por meio de celulares para pessoas das classes média e alta do Rio. A Operação Memória prendeu sete traficantes em Copacabana e Botafogo, na zona sul, e Tijuca, na zona norte.

Durante os quatro meses de investigação, a quadrilha foi filmada entregando droga para consumidores. Foram apreendidos cerca de 400 gramas de cocaína, maconha, balanças de precisão, um revólver calibre 32, livros de contabilidade do tráfico e seis celulares. Também está em poder da polícia os números dos telefones de pessoas que adquiriam a droga. "Elas serão chamadas a prestar depoimento", disse o policial Alexandre Esteita, que participou da operação.

De acordo com a polícia, um dos homens detidos é Sérgio Szuichmachin, o Camaleão, de 33 anos, preso no ano passado na Florida (FLA) com 900 gramas de cocaína pura. A mulher dele, Rosemeire Soares Santos, de 33 anos, Marcelo Romano, de 32, Carlos Alberto Caspary Ribeiro, de 55, e Jorge Augusto Cruz, de 50, Ronaldo Cardoso, de 45, e Carlos Alberto Alves Pereira, de 37, foram presos. (Bruno Loussada, especial para o Estado)